

**OCORRÊNCIA E REGISTRO DE NIDIFICAÇÃO DE
MONASA NIGRIFRONS (SPIX) (AVES, BUCCONIDAE)
A LESTE DE MATO GROSSO DO SUL, BRASIL**

**Augusto João Piratelli¹
Fernanda Pereira de Melo^{1,2}
Mariana Crespo Mello¹**

ABSTRACT. OCCURRENCE AND NESTING REPORT OF *MONASA NIGRIFRONS* (SPIX) (AVES, BUCCONIDAE) IN EASTERN MATO GROSSO DO SUL, BRAZIL. *Monasa nigrifrons* is reported from the region of Três Lagoas (Mato Grosso do Sul, Brazil), with information on its feeding behavior and nesting. This is the first report of this bird on this region, as well as the first observations on its nest burrowing behavior.

KEY WORDS. Aves, Bucconidae, *Monasa*, nest

A família Bucconidae é exclusivamente americana e contém 32 espécies distribuídas em dez gêneros, que ocorrem do México ao Brasil meridional (SICK 1997). *Monasa nigrifrons* (Spix, 1824) vive em pares ou em pequenos bandos nos níveis mais baixos do dossel de matas ciliares ou de várzeas (WILLIS 1982; HILTY & BROWN 1986). No Brasil, sua ocorrência foi dada por MEYER DE SCHAUENSEE (1982) ao norte do Amazonas até o Rio Negro e Óbidos; ao sul alcançando o leste do Piauí e oeste de São Paulo. No Brasil Central a espécie é residente, ocorrendo no Pantanal e áreas vizinhas ao norte (DUBS 1993). Embora sua distribuição geográfica abranja o oeste de São Paulo e Pantanal, sua ocorrência não é relatada para a região de Três Lagoas, a leste de Mato Grosso do Sul (21°47'S, 52°32'W).

Habitats

Durante um programa de anilhamento de aves desenvolvido na região, abrangendo diversos tipos vegetacionais, foram detectadas duas populações, restritas a dois fragmentos de mata. Uma delas, formando grupos de seis a dez indivíduos, é sedentária e habita áreas abertas de uma mata ciliar alterada às margens do Rio Paraná. Foi localizada pela primeira vez em agosto de 1994, quando da primeira ida ao local, que tem sido alvo de observações e capturas com redes desde então, mensalmente até outubro de 1995 e bimensalmente até dezembro de 1996.

A outra população habita a mata mais alta de um fragmento florestal com cerca de 340 hectares, distante cerca de 7km da primeira mata. Neste local, pode ser encontrado desde a borda da mata (onde um indivíduo foi capturado com rede ornitológica) até a pelo menos 300m em seu interior, onde foram capturados mais

1) Departamento de Ciências Naturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Caixa Postal 210, 79600-000 Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil.

2) Bolsista de Iniciação Científica, Pibic, CNPq.

três indivíduos (Tab. I). Tanto na borda da mata como no interior, os bandos freqüentam o dossel, a alturas de cerca de 8m. Este local foi estudado mensalmente de julho de 1994 a outubro de 1995.

Tabela I. Indivíduos de *Monasa nigrifrons* capturados com redes ornitológicas (12x2m), com dados biométricos.

Data	Local	Anilha	Malha (mm)	Peso (g)	Asa (mm)	Cauda (mm)	Tarso (mm)	Cúlmem (mm)	Largura bico (mm)	Altura bico (mm)	Comprimento total (mm)
08-XI-94	Borda mata	J08515	36	—	128	120	19,5	31,0	15,0	11,5	275,0
27-VII-96	Mata	J24237	61	98,0	134	125	22,0	35,0	19,0	13,0	280,0
27-VII-96	Mata	J24238	61	75,0	123	117	20,5	31,0	16,0	13,0	270,0
27-VII-96	Mata	J24239	36	87,0	135	130	26,0	37,5	18,0	14,5	285,0
Média	Mata			86,7	130	123	22,0	33,6	17,0	13,0	277,5

Hábitos

As manifestações sonoras observadas corroboram o descrito por SICK (1997), constituindo-se de uma estrofe prolongada de assobios compostos e melódiosos, executados por um grupo de indivíduos dispostos lado a lado ou distribuídos ao acaso na ramagem. Respondem vigorosamente ao *play-back*, vocalizando e se aproximando da fonte emissora, causando grande agitação no bando.

Monasa nigrifrons vive em bandos de cerca de seis a dez indivíduos. Quando buscam presas, os indivíduos permanecem pousados em galhos a altura de cerca de 5m. Avistando lagartas no solo, investem contra elas em vôo rápido, pousando no chão, apanhando-as com o bico e levando-as até o poleiro de onde partiram. Antes de ingeri-las, batem as presas contra o galho, provavelmente para parti-las em pedaços menores. Por diversas vezes foi observado este comportamento, e as lagartas capturadas tinham normalmente cerca de 4cm de comprimento.

MELO & MARINI (comunicação pessoal) relatam como itens da dieta de *M. nigrifrons*, insetos das ordens Orthoptera, Lepidoptera, Hemiptera e Homoptera, com tamanhos variando de 1 a 4cm, capturados a até 5m de altura na vegetação, no ar, em troncos e no chão. SHERRY & MCDADE (1982) observaram que, em *Monasa morpheus*, o tamanho da presa e a largura do bico afetam o tempo de manipulação da presa, principalmente no caso daquelas engolidas inteiras.

Reprodução

O ninho típico descrito para a família por SICK (1997) é escavado em barrancos. Encontramos em maio de 1996, um ninho em fase de escavação em um barranco em terra firme, na beira de uma estrada pouco movimentada próxima ao Rio Paraná (Fig. 1). A escavação é executada por um casal, que se reveza na retirada de terra do túnel, o que é feito com os pés alternadamente, em movimentos ântero-posteriores.

Quando um dos indivíduos está escavando, orientado para o barranco, o outro prostra-se em um galho próximo, a cerca de 2m de altura e, perante alguma ameaça, inicia uma vocalização curta e com poucas notas, que é prontamente atendida pelo indivíduo escavador, o qual se retira imediatamente do local. Esta tática de vigília mostra-se bastante eficaz, já que dentro do túnel, o indivíduo perde a visão à sua

volta, expondo-se a predadores. Passada a ameaça, o casal volta às suas atividades, que se desenrolam durante todo o dia, sempre com o revezamento. Retornando ao local dois meses depois, verificamos que o ninho estava abandonado e, nas próximas visitas, constatamos que o buraco não foi reutilizado.

A distribuição desta espécie na região, restrita a formações florestais, implica na necessidade de se evitar alterações drásticas em seus ambientes naturais, que poderão provocar redução em suas populações ou mesmo sua extinção local.



Fig. 1. Vista frontal da entrada do ninho de *Monasa nigrifrons*.

AGRADECIMENTOS. Os autores agradecem a Celine Melo, pelo incentivo para a publicação destas observações e pela literatura sugerida; ao Departamento de Ambiente da Empresa "Chamflora - Três Lagoas Agroflorestal Ltda." pelo apoio logístico; ao CEMAVE/IBAMA pelas anilhas; a CPQ/PROPP - UFMS pelo apoio financeiro; PICD - CAPES/UFMS pela Bolsa de Doutorado concedida ao primeiro autor e PIBIC - CNPq/UFMS, pela bolsa de iniciação à segunda autora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUBS, B. 1993. **Birds of southwestern Brazil**. Betrona, Betrona Verlag, 164p.
- HILTY, S.L. & W.L. BROWN. 1986. **Birds of Colombia**. Princeton, Princeton University Press, 836p.
- MEYER DE SCHAUENSEE, R. 1982. **A guide to the birds of South America**. Philadelphia, Academy of Natural Sciences of Philadelphia, 498p.
- SHERRY, T.W. & L.A. MCDADE. 1992. Prey selection and handling in two neotropical hover-gleaning birds. *Ecology* 63 (4): 1016-1028.
- SICK, H. 1997. **Ornitologia brasileira, uma introdução**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 862p.
- WILLIS, E.O. 1992. Amazonian *Bucco* and *Monasa* Bucconidae as army followers. *Ciência e Cultura* 34 (6): 782-785.

Recebido em 11.XII.1996; aceito em 13.IV.1998.